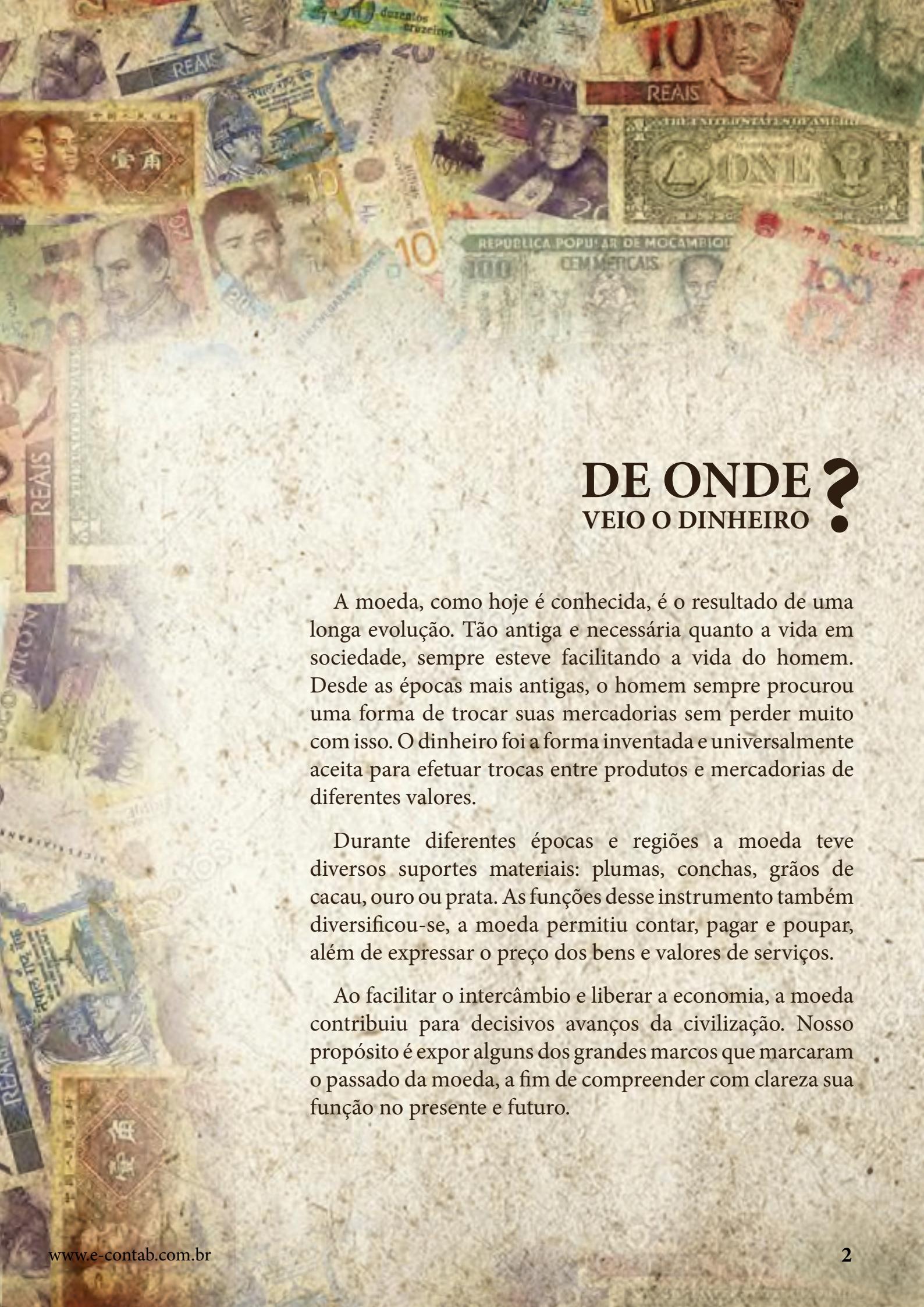


MOEDAS

ORIGEM E EVOLUÇÃO DO DINHEIRO



e-contab



DE ONDE ? VEIO O DINHEIRO

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. Tão antiga e necessária quanto a vida em sociedade, sempre esteve facilitando a vida do homem. Desde as épocas mais antigas, o homem sempre procurou uma forma de trocar suas mercadorias sem perder muito com isso. O dinheiro foi a forma inventada e universalmente aceita para efetuar trocas entre produtos e mercadorias de diferentes valores.

Durante diferentes épocas e regiões a moeda teve diversos suportes materiais: plumas, conchas, grãos de cacau, ouro ou prata. As funções desse instrumento também diversificou-se, a moeda permitiu contar, pagar e poupar, além de expressar o preço dos bens e valores de serviços.

Ao facilitar o intercâmbio e liberar a economia, a moeda contribuiu para decisivos avanços da civilização. Nosso propósito é expor alguns dos grandes marcos que marcaram o passado da moeda, a fim de compreender com clareza sua função no presente e futuro.

ESCAMBO

No início não havia moeda, praticava-se o escambo, que era a simples troca de mercadoria por mercadoria, sem equivalência de valor. Sendo assim, o pescador que pescasse mais peixe do que o necessário para si e seu grupo, trocava este excesso com aquele fazendeiro, por exemplo, que tivesse plantado e colhido mais milho do que fosse precisar.

Esta forma de comércio foi dominante no início da civilização, podendo ser encontrada ainda hoje, entre povos mais primitivos, em regiões mais distantes e de escassez de meio circulante, ou até mesmo a permuta de produtos sem a preocupação da equivalência de valor.

As mercadorias que eram usadas para escambo geralmente se apresentavam em estado natural, variando conforme condições de meio ambiente e as atividades exercidas pelos grupos. Com o passar do tempo alguns tipos de mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Estas foram aceitas por todos, assumindo a função de moeda, circulando como elemento de troca entre produtos e servindo para avaliar o seu valor. Essas foram conhecidas como as moedas-mercadorias.

O gado bovino, foi um dos mais utilizados como moeda-mercadoria, pois apresentava vantagens de locomoção própria, reprodução e prestação de serviços, embora ocorresse o risco de doenças e morte. O sal também foi outra moeda-mercadoria, uma vez que era muito utilizado na conservação dos alimentos, mesmo sendo de difícil obtenção, principalmente no interior dos continentes. Na antiga Suméria, por exemplo, era usada a cevada como moeda e para os astecas os frutos do cacau eram usados para este fim.

Muitas dessas formas de escambo deixaram marca no nosso vocabulário, pois até hoje, empregamos palavras como: pecúnia (dinheiro), derivada da palavra latina pecus (gado). Da mesma forma, a palavra salário que tem como origem a utilização do sal, em Roma, para o pagamento de serviços prestados.

A mudança começou a acontecer com o passar do tempo, quando as mercadorias se tornaram inconvenientes as transações comerciais, devido a oscilação de seu valor e de não serem fracionáveis, além de não serem perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas.

PODUNK WEEKLY BUGLE.

• 2.5 LB BLACK BASS. CAUGHT BY DR JO PARKER



METAL

Quando o homem descobriu o metal, passou a utilizá-lo, antes de tudo, na fabricação de utensílios e armas que anteriormente, eram feitos de pedra e madeira. Por apresentar vantagens de divisibilidade, raridade, facilidade de transporte e beleza, o metal foi eleito como o principal padrão de valor.

Como sua produção exigia domínio das técnicas de fundição e conhecimento dos locais de origem do metal, essa tarefa, naturalmente, não estava ao alcance de todos. No princípio, era trocado em seu estado natural, depois sob a forma de barras e, ainda, na forma de objetos, anéis, braceletes, entre outros. Com a valorização, cada vez maior desse instrumento, surgiram réplicas de objetos metálicos que circulavam como dinheiro. Foi o caso das moedas faca e chave que eram encontradas no Oriente e do Talento, moeda de cobre ou bronze, com o formato de pele de animal, que circulou na Grécia e em Chipre.

Mais tarde, a moeda de metal ganhou forma e peso, recebendo a marca que indicativa o valor da moeda. Essa medida agilizou as transações, dispensando a pesagem, muito usada na época, e permitiu a imediata identificação da quantidade de metal que era oferecida na troca.



OURO, PRATA E COBRE

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata, estes impostos, não só pela beleza, raridade e imunidade à corrosão, mas também por antigos costumes religiosos. Desde os primórdios da civilização, os sacerdotes da Babilônia, ensinavam ao povo a existência de uma estreita ligação entre o ouro e o sol, a prata e a lua e estes ensinamentos levaram o povo daquela época à crença de um poder mágico nestes metais.

Durante muitos séculos a cunhagem de moedas em ouro e prata manteve-se no poder, reservando a prata e o cobre para valores menores e as de ouro para valores maiores. Este sistema sustentou-se até o final do século passado, quando o cuproníquel (liga metálica de cobre e níquel que oferece uma boa resistência à corrosão e à fadiga), e posteriormente, outras ligas metálicas, passou a ser muito empregado na cunhagem de moedas.



PRIMEIRAS MOEDAS

O fenômeno monetário surgiu com a expansão da civilização e com o desenvolvimento dos Estados. Na diversidade de suportes monetários das sociedades antigas, tecidos e grãos de cacau dos Impérios Maia e Asteca, cauri (molusco) e ouro dos reinos da África ocidental, barras compridas das cidades gregas, lingotes de ferro dos hititas (povo indo-europeu), cevada e trigo da Mesopotâmia, trigo e cobre do Egito, milho e tecidos da China.

As moedas chamavam muito a atenção, em virtude da perenidade de sua utilização. Entretanto, no início, as moedas eram apenas um tipo determinado de peça metálica, foi com o passar do tempo que ela foi ganhando forma. Foi na Lídia, região na porção ocidental da antiga Ásia Menor (Atualmente a Turquia) onde os contemporâneos do profeta Jeremias* descobriram algo para simplificar as transações comerciais, o uso de moedas cujo padrão de peso era garantido por uma marca oficial gravada em cada moeda.

Os lídios inventaram um sistema de cunhagem bimetálica, no qual 12 moedas de menor valor equivaliam a uma moeda de um metal mais valioso, mas esse sistema foi ameaçado por moedas falsas de ouro misturado com metais inferiores. A pedra-da-lídia foi uma descoberta que resolveu este problema, pois quando se esfregava uma moeda nessa pedra lisa, deixava-se uma marca. Quando a cor era comparada com a cor das marcas feitas por agulhas de ouro, a proporção de ouro na moeda era revelada. Foi essa descoberta, o teste da pedra de toque, que tornou possível ter um sistema monetário de moedas confiável.



*Jeremias** é um dos nove “Profetas” encontrados no Antigo Testamento nas Bíblias Cristãs.

MOEDA MEDIEVAL

Durante grande parte da Idade Média, as moedas foram usadas no comércio de bens de luxo e cresceram gradualmente de importância à medida que novas redes comerciais e urbanas começaram a desenvolver-se depois do ano 1000. A plebe raramente colocava as mãos em moedas, visto que os feudos eram praticamente autossuficientes e os impostos normalmente eram pagos em espécie.



ALTA IDADE MÉDIA

O primeiro padrão monetário a se difundir na Europa Ocidental após a queda do Império Romano do Ocidente foi estabelecido pelo Imperador Carlos Magno por volta de 800 d.C. Era baseado no denarius, nome de uma antiga moeda romana e deu origem, em português, à palavra dinheiro.



IMPÉRIO BIZANTINO

As moedas de ouro, conhecidas também como besantes, eram cunhadas no Império Bizantino, mas eram quase desconhecidas na Europa Ocidental, até o início da era das cruzadas. Durante todo esse período, o padrão monetário baseava-se em moedas de prata e cobre. A moeda que por mais tempo representou o padrão monetário foi o dinheiro de prata. Seu poder aquisitivo oscilava conforme a conjuntura e a abundância relativa de metais preciosos, mas em geral representava o sustento de uma família por alguns dias.



MUNDO ÁRABE

Nos países árabes, incluindo o Califado de Córdoba (hoje Portugal e Espanha), o besante foi reproduzido com o nome de Dinar (também do latim denarius, dinheiro), ao lado do qual circulava o Dirham (do grego dracma, dinheiro) de prata e o Fuls (de follis, singular de follera, dinheiro) de cobre. Em 696-697, o Califa Abd al-Malik* instituiu uma reforma monetária, que alterou o valor da moeda e foi proibido o uso de imagens de governantes ou outras quaisquer pessoas nas moedas, desde então cunhadas apenas com inscrições em árabe.



Califa Abd al-Malik, foi o quinto califa omíada, um dos principais califados islâmicos estabelecidos após a morte de Maomé.*

BAIXA IDADE MÉDIA

Grande parte da Europa Ocidental não sentiu necessidade de moedas de ouro, ou mesmo de prata, até cerca de 1200. Foi a partir de 1172 que o crescimento do comércio dentro da Europa Ocidental e com o Oriente, levou Gênova a introduzir moedas de prata, conhecidas como Grossus.

A partir daí a moeda foi crescendo e recebendo vários nomes em várias regiões, apareceram moedas de ouro, cunhadas por Florença e também, logo depois, por outras cidades italianas. Na Alemanha chamava-se Gulden, na Polônia Zloty. Portugal e Espanha herdaram dos árabes o Dinar de ouro, com os nomes locais de Morabitino (em Portugal) e Maravedi (na Espanha) derivados de Murabiti, nome árabe da poderosa dinastia dos almorávidas que dominou grande parte da Península Ibérica de 1093 a 1148 e definiu o padrão original dessas moedas.



MOEDA DE PAPEL

Durante a Idade Média, surgiu-se o costume de guardar os valores com um ourives (pessoa que negociava objetos de ouro e prata), que como garantia, entregava um recibo. Com o passar do tempo, esses recibos começaram a ser utilizados para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, dando origem assim, a moeda de papel.

Dessa maneira, da mesma forma ocorrida com as moedas antigas, os governos passaram a conduzir e controlar a emissão dos “dinheiros” de papel. Pode se dizer que a moeda de papel evoluiu na técnica de impressão, já que hoje a confecção depende de papel especialmente preparado e diversos processos de impressão que se completam.



HISTÓRIA DO DÓLAR

“A história do dólar norte-americano resume-se a uma longa evolução que livra a divisa norte-americana da desordem interna, transformando-a na primeira moeda internacional” (Jan Kregel).

Na segunda metade do século XIX, a libra esterlina era considerada como a moeda internacional, e de todas as suas possíveis rivais, o dólar americano era a moeda menos provável para substituí-la. Os Estados Unidos era um devedor internacional, não muito confiável, que necessitavam de um banco central e de um sistema monetário. O dólar americano só se impôs no século XX, após a criação de um banco central, a Reserva Federal, e converteu o dólar em uma moeda nacional garantida pelo governo federal e consequentemente como moeda internacional.



MOEDAS NO BRASIL

No início da colonização, pouco se falava em dinheiro, o comércio interno era feito na base do escambo, e por isso a circulação de moedas era mínima. A unidade monetária utilizada na época era o real português, mas a primeira “moeda” brasileira foi o açúcar, que em 1614 passou a ser considerada como dinheiro, por ordens do governador Constantino de Menelau*.

As moedas brasileiras vinham de Portugal, mas sua origem era da Espanha, rica em reservas metálicas devido a abundância de ouro e prata do seu império colonial. No Brasil, só recebiam salários em moedas sonantes funcionários da administração portuguesa.

Em 1624, a Holanda ocupou o nordeste brasileiro e sob o seu domínio, realizou a primeira cunhagem de moedas em território nacional. Moedas quadradas, pequenas, feitas em ouro e prata, surgiram em 1645, Pernambuco. Serviam principalmente para pagar os soldados holandeses aqui estabelecidos. Em 1654 os holandeses foram expulsos, e o reino de Portugal voltou a valer na Colônia sua política monetária. A partir de 1669, moedas de prata portuguesas passaram a circular no Brasil, carimbadas com um sinete real, nos valores de 80, 160, 320 e 640 réis.



Constantino de Menelau* foi 10º Governador do Rio de Janeiro em 1613.

MOEDAS NO BRASIL

Moedas propriamente brasileiras só vieram a surgir no final do século XVII. Foi em Salvador, então principal cidade da Colônia e importante centro de negócios, que em 1694, os portugueses instalaram a primeira Casa da Moeda do Brasil. As moedas cunhadas em ouro e prata ganharam valores e progressão aritmética diferentes. O povo logo lhes deu o nome de “patações”, que tinha um certo sentido depreciativo, já que o povo não acreditava muito no valor das moedas cunhadas no Brasil.



De 1695 a 1702, foram postas em circulação peças de cobre, cunhadas na Casa do Porto e destinadas a Angola, mas aqui introduzidas por determinação régia. Logo deixou de ser vantagem para a Coroa manter a Casa da Moeda em Salvador. Com a descoberta de jazidas de ouro pelos bandeirantes e a intensa exploração das “Minas Gerais”, em 1698, a fabricação do dinheiro foi transferida para o Rio de Janeiro.

Em 1700 a Casa da Moeda mudou para Pernambuco, voltando, porém, ao Rio dois anos depois. Em 1714, havia duas casas da Moeda: no Rio e novamente na Bahia. Em 1724 criou-se a terceira, em Vila Rica, que foi extinta dez anos mais tarde.

Crescendo a produção e o comércio, tornou-se imprescindível colocar mais dinheiro em circulação. Fundou-se então o Banco do Brasil, que iniciou a emissão de papel-moeda, cujo valor era garantido por reservas correspondentes em ouro. Entretanto, quando D. João VI retornou a Portugal, levou não só a Corte, mas também o tesouro nacional, as reservas bancárias da Colônia reduziram-se a poucos contos de réis. Foi em 1821, que passou-se a emitir papel-moeda sem lastro metálico suficiente, ocasionando a progressiva desvalorização do dinheiro. Foi só em 1911 que o dinheiro brasileiro registrou sua primeira alta no mercado internacional.

MOEDAS NO BRASIL

Muita coisa mudou de lá para cá, inclusive a moeda, que trocou várias vezes de nome, réis, cruzeiro, cruzeiro novo, cruzado, cruzado novo, cruzeiro real e em 1994, somente real.



Cruzeiro 1942



Cruzeiro Novo 1967



Cruzeiro 1970



Cruzado 1986



Cruzado 1989



Cruzeiro 1990



Cruzeiro Real 1993



Real 1994



Real (2ª família) 2010

NOTA PROMISSÓRIA

A nota promissória é um título de crédito que marca uma relação bipolar, na qual o subscritor (devedor principal) declara que pagará uma quantia determinada a um beneficiário. A história da nota promissória se reporta à Idade Média, apesar de seus precedentes na Antiguidade, ela representava de início o preço devido pelo adquirente da letra de câmbio, dela se destacando e tornando-se um título cambiário com o transcorrer do tempo.

Na modernidade, com a efervescência dos negócios bancários tornou-se útil e prático instrumento de crédito, vez que incorpora a dívida com a promessa de pagamento em certo prazo em documento escrito e atendendo as formalidades legais de natureza cambiária.



CHEQUE

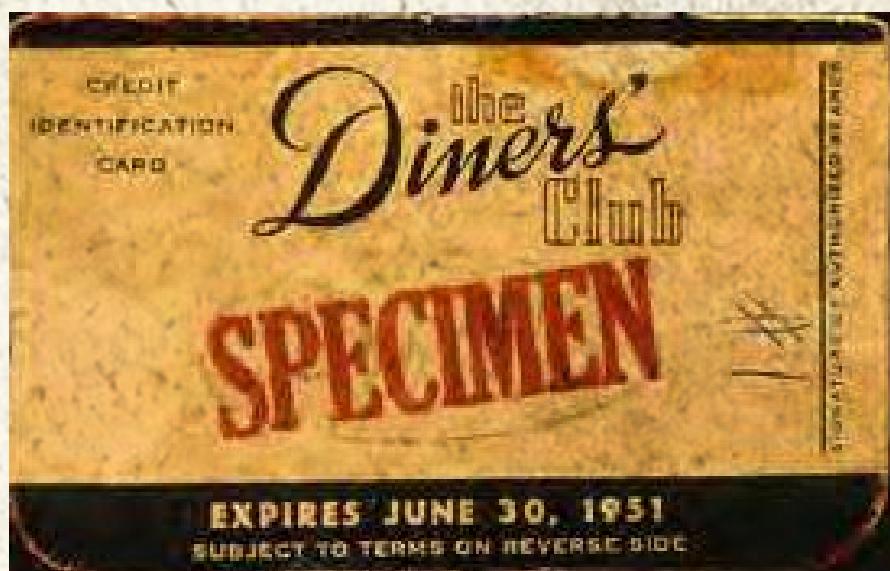
O cheque é uma ordem de pagamento à vista, sacada em um banco com base na provisão de fundos do emitente. O cheque, assim como a nota promissória, tem suas raízes histórias na Idade Média, que o número de bancos cresceu significativamente, de modo que era natural que a qualquer momento fossem mobilizados por ordens de pagamento de seus depositantes. Atualmente o cheque é definido como: "o escrito que, sob a forma de um mandato de pagamento, serve ao sacador para efetuar a retirada, em seu proveito ou em proveito de um terceiro, de todos ou parte dos fundos disponíveis, levados a crédito de sua conta pelo sacado".



CARTÃO DE CRÉDITO

Os cartões de crédito nasceram na década de 1920, nos Estados Unidos, quando empresas privadas começaram a emitir cartões para permitir a seus clientes comprarem a crédito nos próprios estabelecimentos. A primeira ideia sobre cartão de crédito “universal” foi o Diners Club Card que surgiu no ano de 1949. Em 1966, surgiu um novo cartão, o BankAmericard, que mais tarde originou a bandeira Visa. Na mesma época, a American Express criou um cartão semelhante ao Diners Club, com uso em hotéis e restaurantes. No mesmo ano a Master Charge e finalmente virou Mastercard International.

Em 1968 foi lançado no Brasil o primeiro cartão de crédito de banco; chamava-se Elo e foi criado pelo Bradesco. Ao final de 2006 os principais cartões de crédito eram: Visa, Mastercard, American Express.



MOEDA MODERNA

O fenômeno da Internet já é considerado uma das grandes inovações tecnológicas e organizacionais no mundo empresarial deste século. Milhares de usuários podem acessá-la em qualquer lugar, via computador, tablet ou smartphone.

A multimídia interativa e a Internet possibilitaram uma nova economia digital. O mercado já começou a exigir que as organizações procurem cada vez mais a diferenciação e a inovação para manterem-se no mercado. Esta modalidade de fazer negócios na internet é o que se pode chamar de comércio eletrônico.

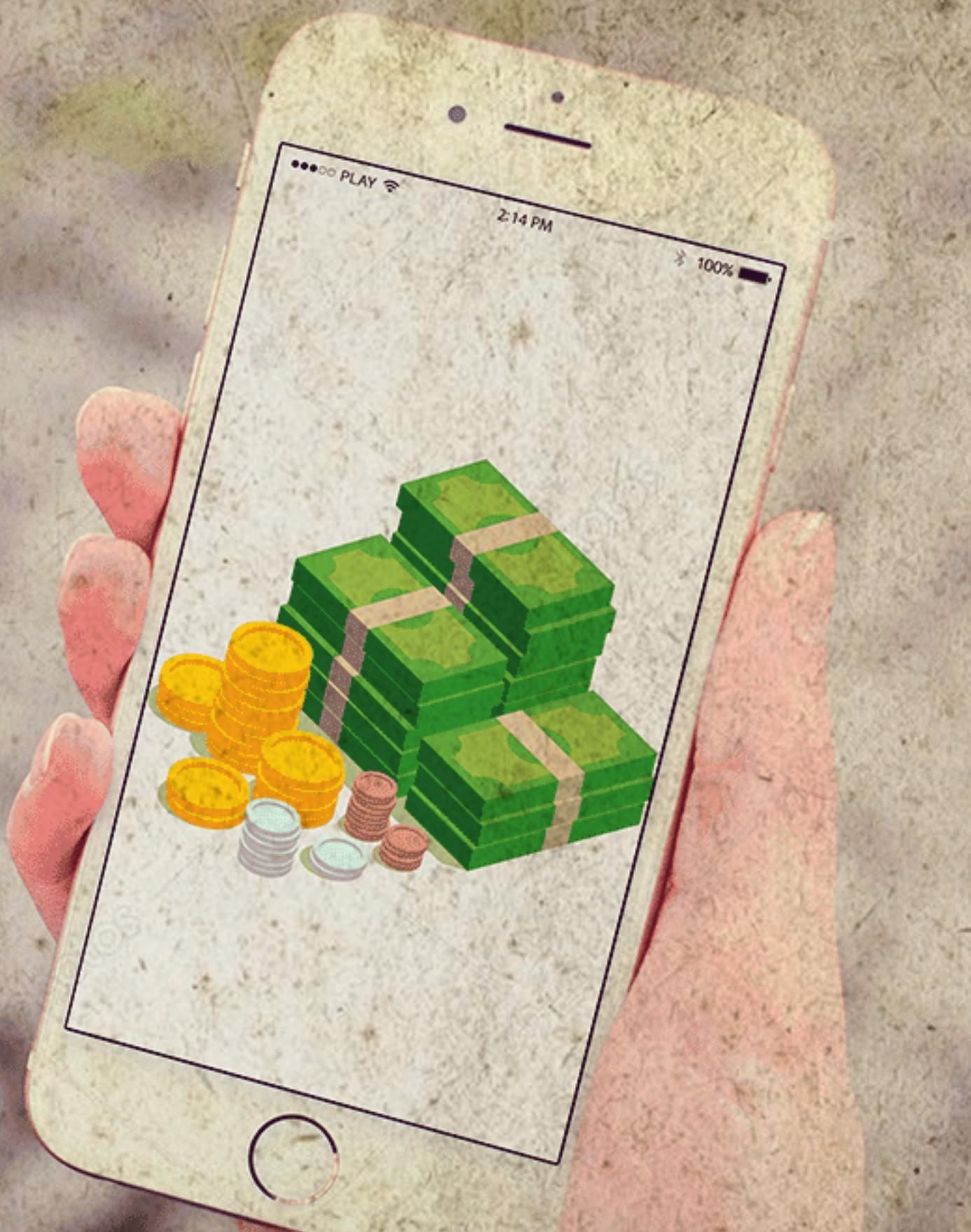
Cada vez mais observa-se um crescimento de transações bancárias pela internet. Numa perspectiva mais atual, os correntistas acessam gradativamente mais os diversos serviços de Internet Banking existentes, reflexo do aumento da confiabilidade por parte dos usuários. Nota-se aí a criação de uma nova moeda, a moeda virtual, ou popularmente, Bitcoin.

Criada em 2009 por Satoshi Nakamoto*, a moeda digital, foi batizada como Bitcoin, utilizada em transações virtuais através de máquinas conectadas a uma rede. O Bitcoin é o dinheiro digital que circula no mundo todo, algumas moedas chegaram a ser produzidas, mas não há registro de que elas estejam circulando.

Especialistas e estudiosos da área são otimistas para o futuro da moeda. Hoje em dia tudo é mobile, a praticidade de se realizar tarefas por smartphone, principalmente por aplicativos, tornou a utilização da internet cada vez mais essencial na vida das pessoas. Muitas empresas já adotaram essa forma “futurística” para comercializar na web e fora dela. Exemplos disso podem ser vistos em grandes empresas como o Starbucks, rede de cafeteria internacional e mundialmente famosa, que possui um aplicativo para que seus clientes possam realizar o pedido e pagamento do que quer consumir, sem precisar pegar fila para fazer o pedido. O Uber, aplicativo de transporte que permite levar pessoas para qualquer lugar sem fazer com que ela abra a carteira ou precise de troco, tudo é feito pelo aplicativo, inclusive o pagamento, dentre muitas outras empresas que já estão no caminho certo.

A criação de aplicativos que transformam a moeda física em virtual está crescendo gradativamente rápido, as pessoas estão deixando de carregar dinheiro e cartões dentro da carteira para, simplesmente, levar consigo um smartphone, capaz de comprar, pagar, recarregar, depositar e transferir dinheiro apenas com um clique.

Como dito anteriormente, a moeda, como é conhecida hoje é o resultado de uma longa evolução tão antiga e necessária quanto a vida em sociedade. Dito isso, esteja pronto para a próxima evolução!



CURIOSIDADES

ORIGEM E EVOLUÇÃO DO DINHEIRO

PRIMEIRA TRANSPORTADORA DE VALORES

Você sabia que a primeira empresa, em todo o mundo, a oferecer transporte seguro para clientes que desejavam proteger seus recursos valiosos foi a **BRINK'S**?

Fundada em 1859 na cidade de Chicago, nos EUA, a BRINK'S, no início, transportava caixas e bagagens de homens de negócios que viajavam de cidades em cidades em missões de negócios. Foi em 1891, que a empresa realizou uma entrega bancária, seis sacos de dólares em moedas de prata, para o Home National Bank, tornando-se oficialmente a primeira transportadora de valores do mundo. A BRINK'S chegou ao Brasil em 1966, como a primeira empresa especializada em transportes de valores em território nacional.



1859



1891



2017

A PRIMEIRA CÉDULA DE PAPEL DO MUNDO FOI CRIADA NA CHINA

Com o advento do papel-moeda, o Homem distanciou-se ainda mais do significado espiritual-energético do dinheiro. Considera-se que, no primeiro ou segundo século depois de Cristo, na China, as primeiras cédulas de papel-moeda tenham sido impressas. Elas eram feitas de folhas de cerejeira.

Para os chineses, a cerejeira é um importante símbolo de felicidade, prosperidade e abundância, riqueza e propriedade.



O PRIMEIRO NAS CÉDULAS

Abraham Lincoln foi o primeiro americano a ser retratado em uma moeda norte-americana em 1909. O designer Victor David Brenner colocou suas iniciais VDB na base do retrato no braço de Lincoln.



MÁQUINA MODERNA

Uma moderna máquina pode contar 2.500 moedas por minuto. Uma máquina de contagem de notas pode contar até 100 contas em 4 segundos. Ela também pode dizer se as notas são verdadeiras ou falsas.



CAIXAS ELETRÔNICOS AO REDOR DO MUNDO

Existem mais de 1,6 milhões de caixas eletrônicos no mundo. Há mesmo um na Antártida. Sexta-feira é o dia mais popular para retirar dinheiro nos caixas.



OS QUE MAIS UTILIZAM CARTÕES

Os islandeses usam cartões de crédito e cartões de débito mais do que qualquer outro país do mundo. Setenta por cento de todos os negócios de consumo na Islândia é feito com plástico.



QUANTO TEMPO DURA O DINHEIRO BRASILEIRO?

As cédulas de R\$ 2, R\$ 5, R\$10 e R\$ 20, duram em média 14 meses, as de R\$ 50 e R\$ 100 chegam a durar em média 37 meses. Já as moedas, dinheiro de metal, tem uma vida útil de aproximadamente 30 anos.



MULHER NA MOEDA?

A única mulher que já apareceu em uma moeda dos EUA é Martha Washington. Ela estava no Certificado de Prata de \$ 1 em 1886 e 1891 e na parte de trás do Certificado de Prata de \$ 1 em 1896.



RAINHA ELIZABETH II

Rainha Elizabeth II detém o recorde de aparecer em mais moeda do que qualquer outra pessoa. Seu retrato apareceu na moeda corrente de mais de 30 países diferentes.



150 MILHÕES DE NOTAS DE R\$ 1 AINDA CIRCULAM NO BRASIL

Encontrar uma nota de R\$ 1 é tão raro que ela acabou ganhando um certo misticismo e, hoje, há quem prefira guardar essas cédulas na carteira, para dar sorte. Porém, engana-se quem acha que ela sumiu completamente do mercado: de acordo com dados do Banco Central (BC), existem mais de 150 milhões dessas notas em circulação no Brasil.



BRASIL TEM OUTRAS MOEDAS ALÉM DO REAL

Não é só o real que circula pelo Brasil. De acordo com o UOL Economia, existem mais 81 moedas que complementam o nosso dinheiro e que são reconhecidas pelo Banco Central. Criadas por bancos comunitários para estimular a economia de algumas regiões, essas moedas sociais (ou alternativas) podem ser encontradas em estados como o Ceará, Piauí, São Paulo e Rio de Janeiro.



REFERÊNCIAS CONSULTADAS

- <https://acrediteounao.com/curiosidades-sobre-o-dinheiro/>
- <https://www.factretriever.com/money-facts>
- <http://guiadoscuriosos.uol.com.br/categorias/368/1/dinheiro.html>
- <https://www.tecmundo.com.br/dinheiro/27016-5-curiosidades-sobre-o-real.htm>
- <http://brasilescola.uol.com.br/historia/historia-da-moeda.htm>
- <http://www.bcb.gov.br/htms/origevol.asp>
- <http://portaleconomia.com.br/moedas/dinheironomundo.shtml>
- http://www.rankbrasil.com.br/Recordes/Materias/0642/Primeira_Moeda_Oficial_Do_Brasil
- <http://www.saocarlosagora.com.br/brasil/noticia/2012/04/23/29098/pesquisa-do-banco-central-aponta-a-duracao-das-cedulas-de-real/>





e-contab

www.e-contab.com.br